

## Carta de Londrina

Em 2024, a ULEPICC-Brasil completará 20 anos. Nessas duas décadas, ocupou criticamente sua posição na luta epistemológica no campo da Comunicação, em especial, num contexto inicialmente defensivo, após o fechamento do GT de Economia Política da Comunicação da INTERCOM, que só retornaria anos depois, em decorrência já do sucesso da EPC brasileira em viabilizar um espaço crítico no campo, com importantes ramificações internacionais.

À perda do espaço conquistado desde a fundação dos primeiros grupos de trabalho da INTERCOM, o grupo fundador do campo da EPC brasileiro e latino-americano – que nesse momento contava com o GT de Economia Política da ALAIC e a Rede EPTIC, produtora da revista EPTIC junto ao Observatório de Economia e Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (OBSCOM-UFS) – respondeu convocando os três seminários internacionais que levariam à constituição da ULEPICC: o de Buenos Aires (2001), onde se produziu a carta fundacional, que definia os princípios da futura entidade, o de Brasília (2001), onde se decidiu pela criação da mesma e se optou pelo conceito de união latina, por sugestão de António Pasquali, e o de Sevilha (2002), onde se realizou a assembleia de constituição, com a eleição da primeira diretoria, encabeçada por César Bolaño.

A legalização da entidade internacional, segundo a legislação espanhola, exigia a constituição de três capítulos nacionais. A ULEPICC-Brasil surgiu, nessas condições, como capítulo da união, fundada em 2004, em Aracaju, sob a presidência de Valério Cruz Brittos. Outros dois capítulos foram constituídos em Moçambique e na Espanha, mas o capítulo brasileiro, desde o início, apresentou um importante dinamismo, realizando congressos nacionais, publicando livros e realizando um trabalho de articulação com outras entidades e movimentos da área de comunicação, que o levaram, ao longo destes vinte anos a assumir posição de relevo nos planos nacional e internacional.

A transição da presidência da ULEPICC para a Espanha acabou por transformá-la em aparelho político a serviço de interesses que se afastavam dos seus propósitos originais, provocando uma tensão permanente com a ULEPICC-Brasil, seu capítulo brasileiro, que acabará separando-se após ingentes esforços de diálogo. O modelo federativo por capítulos, aplicado de maneira imperfeita, com feições personalistas, paternalistas e eurocêntricas, nunca teve aceitação no Brasil e acabou formalmente na última mudança estatutária. A incompatibilidade dos dois projetos ficou patente quando a nova geração que assumiu a direção da ULEPICC-Brasil, não vendo nenhuma receptividade para as recorrentes propostas de democratização das suas instâncias (de introdução, por exemplo, do voto eletrônico nas eleições e assembleias à distância), tratou de realizar uma reorganização estrutural interna e vincular-se a novas redes e coalizões.

No plano nacional, o governo de Jair Bolsonaro passou a exigir um novo ativismo, tanto no campo das políticas de comunicação, como no da política científica e tecnológica, sob forte ataque da extrema-direita no poder. Fruto da árdua luta cotidiana de inúmeros movimentos, entre os quais nos incluímos, abre-se a expectativa de um novo governo, progressista, de reconstrução nacional, o que impõe novos e fundamentais desafios para o pensamento crítico. Assim, as condições objetivas e a correção dos propósitos que nos animam exigem a continuidade diligente do projeto original. Se isso requer uma atenção especial para o plano nacional da nossa atuação – única condição que permitirá continuarmos na construção das condições políticas que favoreçam a luta epistemológica –, o caráter internacional da nossa organização não pode ser menosprezado.

Se a ULEPICC federal não nos serve, tornando urgente uma ruptura formal definitiva, não podemos abrir mão nem da nossa condição de grupo fundador do projeto original, formulador da Carta de Buenos Aires e principal protagonista dessa construção, nem da perspectiva latino-americana e aberta ao pensamento africano e periférico em geral, num momento em que a decadência da intelectualidade europeia salta aos olhos. Numa situação em que o conjunto da América Latina se vê impelido à unidade para fazer frente a um sistema imperialista confrontado por uma crise de hegemonia profunda, é fundamental reivindicar a nossa identidade como parte da Pátria Grande – e não de uma

mal definida cultura latina ou ocidental –, agregar novos sócios latino-americanos e reba-  
tizar a nossa entidade, mantendo sua forte presença nacionalmente e voltando-se para sua  
vocação internacional, especialmente na América Latina e na África.

No momento de comemoração dos 20 anos da ULEPICC-Brasil, retornando a seu  
lugar de origem, em Aracaju, o que propomos é uma espécie de refundação, cortando  
antigos laços, mas preservando, criando e ampliando outros. Temos dois anos para reali-  
zar essa proposta e, assim, o IX Encontro da ULEPICC-Brasil, em Londrina, não será  
nem o último da entidade, nem o do seu encerramento nas fronteiras nacionais, mas o de  
uma nova era, de ampliação de seus horizontes e de avanço na articulação dos objetivos  
da Carta de Buenos Aires e do seu projeto original, crítico e libertador.

Londrina, 24/11/2022